

Preparar ao mercado de trabalho é ação ampla

Palestrantes: deve haver parceria privada

ANDERSON FIRMINO
DA REDAÇÃO

A capacitação dos profissionais não é tarefa exclusiva das universidades ou escolas técnicas, mas passa pela parceria com a iniciativa privada. E esse conceito se relaciona ao apoio de instituições globais, como a Fundação J.P. Morgan.

É o que defende o diretor financeiro da instituição no Brasil, Jorge Santos. Ele participou, ontem, do fórum Educação e Trabalho - Formação de Jovens para o Futuro, realizado ontem no auditório do Grupo Tribuna, com mediação da gerente de Projetos e Relações Institucionais, Armin da Augusto.

"Temos programas que estimulam que as pessoas possam seguir seu caminho, voltados aos jovens mais vulneráveis, em todas as regiões. A nossa atuação é em nível global e, em particular no Brasil, a gente acredita que pode capacitar esses jovens para entrarem no mercado de trabalho", explica. O J.P. Morgan é parceiro da Fundação Ioschpe e do Centro Paula Souza na formação de jovens para o mercado de trabalho.

"A gente procura estabelecer um movimento de parceria entre nossos voluntários nas atividades. A gente procura parceiros locais que possam ampliar essa nossa ambição. O pilar principal da nossa fundação é criar condições para que os jovens possam se desenvolver. Isso é o motivo pelo qual a gente estabeleceu parcerias", acrescenta o diretor do J.P. Morgan.

PARA JOVENS



"A gente procura parceiros locais que possam ampliar essa nossa ambição. O pilar principal da nossa fundação é criar condições para que os jovens possam se desenvolver. Isso é o motivo pelo qual a gente estabeleceu parcerias"

Jorge Santos
Diretor financeiro da
Fundação J.P. Morgan no Brasil

Ele O instrumento que "une as pontas" é o Programa de Articulação da Formação Profissional Média e Superior (AMS), que começou a ser oferecido em 2019 e permite fazer os ensinos Médio, Técnico e Superior em cinco anos e acrescentar no currículo 200 horas de atividades de contextualização profissional, como palestras e mentorias.

"Quando a gente fala de educação profissional, não é apenas da porta da sala de aula para dentro. O AMS articula o nível médio com o superior. Estamos vendo



Fórum Educação e Trabalho - Formação de Jovens para o Futuro foi realizado ontem à tarde no auditório do Grupo Tribuna, em Santos

COMPLEMENTO

Diretor-executivo da Associação Comercial de Santos (ACS), Adalto Correa entende que um peso muito grande recai sobre a universidade sobre a formação do profissional. Para ele, mesmo economicamente, é inviável para a academia acompanhar de forma ágil mudanças tecnológicas. Algumas são disruptivas, como a inteligência artificial (IA). "Não há investimento possível. As empresas devem ser complementares à escola", afirma.



Adalto: complemento às escolas



Maxwell: profissional antenado



Flávia: técnicos e professores



Gilson: contexto profissional



Paula: quem são e onde estão



Pomini: em todos os setores



Cláudio: educação de qualidade

a oportunidade de fazer essa contextualização profissional para estudantes que não fazem parte da AMS, tamanha a importância que a gente vem verificando", afirma o diretor do Grupo de Formulação e Análises Curriculares do Centro

Paula Souza. Gilson Rede. Para Cláudio Anjos, presidente da Fundação Iochpe, a ideia de transformar empresas em entes de aprendizagem também passa pelo apoio do Poder Público. "Nosso sonho se realizou com o acordo de cinco anos

com o Centro Paula Souza, que conta, nos primeiros três anos, com apoio do J.P. Morgan. Por meio do AMS, conseguimos fazer com que nosso impacto saia de dentro das empresas e entre na educação pública de qualidade no Brasil."

A busca por mão de obra qualificada também foi abordada pelo presidente da Autoridade Portuária de Santos (APS), Anderson Pomini. "Com um porto pujante, é preciso (ter) profissionais preparados em todos os setores."